

Desgaste preocupa políticos

HÉLIO DOYLE

BRASÍLIA — Não é só a rápida ascensão do candidato Fernando Collor de Mello, com seu discurso moralizador, que leva deputados e senadores a se preocuparem com o desgaste dos políticos e do Congresso Nacional perante a opinião pública. Mas, principalmente, a reeleição deles mesmos em 1990 — os parlamentares temem que o índice de renovação do Congresso seja ainda maior que o ocorrido em 1986 (65%).

Por isso, a cassação do mandato dos deputados Felipe Cneidde (PMDB-SP) e Mário Bourcharadt (PMDB-MG) foi tão bem recebida por seus colegas, que deixaram de lado o tradicional espírito de corpo, uma das mais fortes características do Congresso. Os políticos estão dispostos a apoiar medidas que melhorem sua imagem e restaurem o prestígio do Poder Legislativo, embora com algumas reservas.

Ninguém se dispôs a defender Cheidde e Bouchardt porque a posição de ambos é indefensável. Mas não foram poucos os protestos e reclamações, quando o presidente da Câmara, deputado Paes de Andrade, decidiu obrigar seus colegas a bater ponto três vezes por semana. Poucos dos acusados de nepotismo se livraram dos parentes que empregaram.

Paes de Andrade, desde que assumiu a presidência da Câmara, tem anunciado a disposição de melhorar a imagem da Casa. Mas ele mesmo tem dado escorregões que comprometem a credibilidade de suas intenções. Primeiro, foi a visita a Mombaca, com alentada comitiva. Agora, a requisição de uma controladora de voo da Aeronáutica para ajudar no embarque e desembarque de parlamentares, no aeroporto de Brasília.

MAIS FÁCIL



Em princípio, todos os par-

lamentares ganham com medidas que ajudem a melhorar a imagem dos políticos e das instituições. Dessa forma, será mais fácil a reeleição em 1990 ou a disputa dos governos estaduais. Paes de Andrade é um bom exemplo: precisa ter uma boa gestão à frente da Câmara para conquistar o governo do Ceará no ano que vem.

Os maiores beneficiários, porém, são os candidatos a presidente da República, que, por serem parlamentares, vêem seu prestígio cair à medida que Collor sobe, com seu discurso de quem não é político e nada tem a ver com as imoralidades do Legislativo. Ganha Ulysses Guimarães, em primeiro lugar, por ser o mais identificado com o Congresso, pelo exercício das presidências da Câmara e da Constituinte. Mas ganham também os senadores Mário Covas e Affonso Camargo e os deputados Luiz Inácio Lula da Silva, Afif Domingos e Roberto Freire.